



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

EIXO TEMÁTICO: Currículo, Metodologia e Práticas de Ensino.

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Relato de Vivência.

ELABORAÇÃO DE AVALIAÇÃO PARA ALUNOS COM DIFICULDADES INTELLECTUAIS

Rafaela Franco Dias Bruzadelli¹

Bruna Ellys Pereira Marcolino²

Ingridy Simone Ribeiro³

Resumo: O processo de inclusão dos alunos portadores de deficiência intelectual ainda é bastante recente no Brasil. Muitas escolas e professores ainda não estão capacitados da forma correta para lidar com as dificuldades encontradas, por isso é de extrema importância haver estudos sobre a melhor forma de ensinar e avaliar. A avaliação deve ser feita de forma diferente, de acordo com as condições próprias de cada aluno, e sem levar em conta parâmetros comparativos. Este trabalho visou relatar a elaboração de uma atividade avaliativa para alunos com necessidades especiais cursando a disciplina de Ciências do 7º ano. O professor precisa ser fonte de conhecimento para o aluno, facilitando o ensino/aprendizagem, algo que foi alcançado com a elaboração desta avaliação diferenciada.

INTRODUÇÃO

Apenas em 1990, depois de concordar com a Declaração Mundial de Educação para Todos na conferência mundial da UNESCO, que o Brasil passou a construir um sistema educacional inclusivo. No entanto, embora a legislação tenha se adequadado aos objetivos da educação inclusiva, a maior parte de nossos alunos permanece em ambientes de ensino segregado (FERRARI & SEKKEL, 2007).

Segundo Valentim (2011), a entrada do aluno com deficiência nas classes comuns vem causar, ou pelo menos deveria, um movimento em busca de estratégias e alternativas que possibilitem a aprendizagem eficaz, impedindo qualquer forma de exclusão. Porém na prática não ocorre desta maneira.

O crescente ingresso de alunos com necessidades especiais na rede de ensino pública torna necessário um aprofundamento maior na discussão sobre a educação inclusiva. Poucos docentes estão preparados para lecionar para tais discentes, ocorrendo

¹Discente do Curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, Muzambinho, MG, Brasil. E-mail: rafaelabruzadelli@gmail.com.

²Discente do Curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, Muzambinho, MG, Brasil. E-mail: ellysbruna.pm@gmail.com.

³Docente do Curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, Muzambinho, MG, Brasil. E-mail: ingridy.ribeiro@muz.ifsuldeminas.edu.br.

falhas na forma de ensino e na metodologia de avaliação do conteúdo passado. Muitos são “passados de ano”, sem obter base nenhuma; Situação que, por lei, é inadequada.

A partir do momento em que a escola compreende e implementa, na construção do seu currículo, princípios que subsidiem uma prática pedagógica favorecedora da aprendizagem de todos, conseqüentemente busca estratégias e alternativas capazes de tornar possível uma formação de acordo com o ritmo de cada um (OLIVEIRA & MARTINS, 2011). Seja com o auxílio do professor de apoio, materiais e estrutura adaptados.

Hoffmann (2014) afirmou que inclusão pode representar exclusão sempre que a avaliação for para classificar e não para promover, sempre que as decisões levarem em conta parâmetros comparativos, e não as condições próprias de cada aluno e o princípio de favorecer a oportunidade máxima de aprendizagem. Por isso se torna uma tarefa tão difícil a de avaliar um aluno com deficiência intelectual, e não se pode comparar seu avanço com o de um aluno sem deficiência.

Por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), durante um semestre, três turmas de 7º anos do Ensino Fundamental II de uma escola pública foram acompanhadas por pibidianos. Reunidos na turma “A”, há cinco alunos com dificuldades intelectuais que são acompanhados por uma professora de apoio, mas apenas três possuem laudos emitidos por especialistas. Durante as aulas, a professora de apoio os auxilia nas atividades.

Este trabalho objetivou relatar a elaboração de uma avaliação escrita justa para cinco alunos com deficiências intelectuais de graus distintos integrantes da disciplina de Ciências da turma de 7º ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública da cidade de Muzambinho-MG.

METODOLOGIA

A avaliação escrita abordou os seguintes temas: Introdução as Plantas, Briófitas e Pteridófitas, para todos os alunos. A prova para a maioria continha 10 questões, sendo seis abertas e quatro de múltipla escolha.

Para os cinco alunos com dificuldades intelectuais, foram feitas cinco questões, sendo a primeira para assinalar “Verdadeiro ou Falso” em cinco afirmações, a segunda para escrever o nome das imagens, a terceira para completar a afirmação, a quarta para ler a tirinha e responder a pergunta e a última para escrever o nome das estruturas apontadas no desenho. Para a sua elaboração, foram utilizadas bastantes imagens, tirinha e curtos textos de apoio. A professora de apoio auxiliou os alunos durante toda a elaboração da prova.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a elaboração da avaliação, foram procurados exemplos de avaliações que já haviam sido aplicadas para os alunos e foram satisfatórias. Se a pergunta fosse para definir um conceito, por exemplo, “O que é Fotossíntese?”, eles não conseguiriam por em palavras o que sabem. Mas ao dar o conceito e questionar o que é, imediatamente já davam a resposta correta. O uso de imagens ajudou muito, pois percebeu-se que eles possuem facilidade de aprendizado com métodos visuais.

Questões com um breve texto de apoio, onde as respostas poderiam ser encontradas nele, também foram utilizadas. Mas os alunos apresentaram maior dificuldade nelas, faltando interpretação.

A aplicação da prova foi ao mesmo tempo da prova para os demais alunos da turma, mas ocorreu em salas separadas. Os cinco alunos foram reunidos em um círculo e, junto com a professora de apoio, todas as questões foram lidas e respondendo as dúvidas. Sempre levando-os a encontrar as respostas sozinhos.

Foi criado um ambiente mais descontraído, sem a pressão da avaliação, o que possibilitou uma maior interação entre todos, sem deixá-los desconfortáveis.

A maior dificuldade encontrada foi com duas alunas, que apesar de já estarem no 7º ano e não apresentarem um grau de deficiência intelectual elevado, não conseguiram colocar em palavras o que sabiam. Falaram a resposta oralmente, mas ao por no papel estava incorreto e faltando informações.

Conforme Dos Santos (2011) descreve em seu trabalho que na maioria das escolas públicas não há a elaboração de uma prova especial por ser muito burocrático e levar um maior tempo. Os livros didáticos disponibilizados nas escolas muitas vezes não inclui o aluno especial de forma adequada, o professor, neste caso precisa criar mecanismos e instrumentos que possam melhor passar seus conteúdos a estes alunos.

CONCLUSÃO

Apesar de desafiadora a tarefa de elaborar um material adaptado para alunos com necessidades especiais, foi possível concluir que não é algo tão difícil. O que mais facilitou foi conhecer previamente os alunos e saber como foi o aprendizado deles. O professor de Ciências e a professora de apoio auxiliaram durante o processo, facilitando a elaboração.

O professor precisa ser fonte de conhecimento para o aluno, facilitar o ensino/aprendizagem, não complicar. Sendo peça-chave para todos os alunos, inclusive o aluno com alguma dificuldade de aprendizagem. Espera-se que a escola seja um local de referência e transformação para estes alunos inclusos, um local democrático que atende a todos.

Com ações simples, como uma atenção especial e dedicação de tempo extra para ao em vez de elaborar apenas uma prova, criar duas, foi possível facilitar o ensino de Ciências para os alunos com dificuldades intelectuais.

REFERÊNCIAS

DOS SANTOS, Carla Márcia Pamphile. O ensino de historia a alunos inclusos na rede pública do Estado do Rio de Janeiro. **V Congresso Internacional de História**, Universidade Federal de Maringá, 2011.

FERRARI, M.A.L.D.; SEKKEL, C. Educação inclusiva no ensino superior: um novo desafio. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, DF, v.27, n.4, p.636-647, 2007.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 15º ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

OLIVEIRA, E.S.; MARTINS, L.A.R. Currículo e diversidade: os desafios da inclusão escolar de alunos com deficiência intelectual. **Linhas Críticas**. Brasília, DF, v. 17, n. 33, p. 309-325, 2011.

VALENTIM, Fernanda Oscar Dourado. Inclusão de alunos com deficiência intelectual: considerações sobre avaliação da aprendizagem escolar. 2011. 143 f. Dissertação

(mestrado) - **Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências,**
2011.